

Bolsonaro já planeja novas trocas na cúpula da Petrobras

COMBUSTÍVEL ELEITORAL

PETROBRAS DE NOVO NA MIRA

Bolsonaro quer trocar diretores que não têm relação com preços

MALU GASPAR malu.gaspar@oglobo.com.br

A troca do titular da pasta de Minas e Energia não encerrou o plano do presidente Jair Bolsonaro de interferir na Petrobras. Além do presidente da companhia, José Mauro Coelho, no cargo há um mês, mais três diretores da empresa estão na alça de mira. Nos últimos dias, executivos da companhia e funcionários graduados do governo confirmaram ao GLOBO que o presidente quer a substituição de três diretores: o financeiro, o de Tecnologia e o de Relações Institucionais.

A questão que intriga os técnicos da Petrobras e do próprio ministério é que, com exceção da financeira, as outras diretorias não têm relação com o preço dos combustíveis. Por isso, a insistência do presidente em tirar os titulares de seus cargos desperta suspeitas de que ele esteja querendo usar a alta dos combustíveis para aparelhar politicamente a empresa.

Hoje, os três são funcionários de carreira, dois da própria Petrobras, e um cedido pelo Banco Central (BC). Pelo menos um dos candidatos de Bolsonaro, o ex-diretor da Gol Paulo Palaia, que ele pretende colocar na área de tecnologia, é visto no entorno presidencial como bolsonarista.

VERBA DE COMUNICAÇÃO

No domingo, perguntado a respeito dos rumores de que Coelho estaria sob fritura, Bolsonaro despistou. "Pergunta pro Sachsida", disse, referindo-se ao novo ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida.

A Diretoria de Relações Institucionais, hoje comandada pelo economista do BC Rafael Chaves, administra a verba de comunicação da Petrobras, que foi de R\$ 100 milhões, em média, nos últimos três anos. Também administra os programas de responsabilidade social, que atuam em diversos estados.

Foi na comunicação que O GLOBO descobriu que, entre 2017 e 2019, foram veiculados milhares de anúncios em canais do YouTube que disseminavam desinformação, fake news e ataques ao STF. O Tribunal de Contas da União (TCU) apurou o caso não só na Petrobras, mas em outras estatais. A companhia

afirmou, na época, que os anúncios foram resultado de um erro de um prestador de serviços e suspendeu toda a propaganda nesses canais. A empresa deve obedecer às mesmas regras da administração pública para propaganda em ano eleitoral. Não pode, portanto, fazer publicidade em nos três meses

que antecedem o pleito. Também há limite de gastos, mas estes foram ampliados em uma lei aprovada em março no Congresso.

SILVA E LUNA RESISTIU Já a Diretoria de Tecnologia é responsável pela administração do Cenpes, o centro de pesquisas da petrolífera, que

só no ano passado registrou 118 novas patentes.

Na Petrobras, os diretores são indicados pelo presidente da estatal, mas precisam ser ratificados pelo conselho. O mandato é de dois anos, com possibilidade de ter até três reconduções. Bolsonaro já tenta nomear os diretores de Tecno-

logia e de Relações Institucionais desde a gestão do general Joaquim Silva e Luna. Enquanto esteve no comando, Silva e Luna resistiu às investidas. Com sua saída e a entrada de José Mauro Coelho na companhia, há pouco mais de um mês, a pressão recrudescceu.

Só que, agora, Bolsonaro

passou a querer também a saída do diretor financeiro e de Relações com Investidores, Rodrigo Araújo. Essa é a única das três diretorias cobçadas pelo presidente que tem relação com o preço dos combustíveis, mas, mesmo assim, o espaço para interferências é pequeno.

Isso porque a política de preços não é definida apenas pelo diretor financeiro, e sim por um comitê do qual participam também o presidente da empresa e o diretor de Comercialização e Logística. A fórmula, porém, deve obedecer a um dispositivo legal e outro do estatuto da companhia.

A lei diz que os preços praticados pela Petrobras têm de ser competitivos em relação ao resto do mercado. O estatuto da Petrobras, por sua vez, estabelece que, se o governo decidir usar o preço dos combustíveis para "fazer política social" — ou seja, subsidiar a gasolina —, terá de reembolsar a companhia.

OBRIGAÇÃO INCÔMODA

Além de cuidar das finanças da companhia, o diretor financeiro da Petrobras também é responsável pela área de Relações com Investidores. Por dever de ofício, ele é obrigado a informar ao mercado sempre que souber de algum fato capaz de afetar os resultados da empresa. Por isso, toda vez que o presidente da República ou alguma autoridade afirma ou sugere que pode vir a mexer na política de preços, o diretor, Rodrigo Araújo, envia ofícios à Casa Civil, ao Ministério de Minas e Energia e ao próprio Palácio do Planalto, questionando o teor das declarações. Embora seja sua obrigação fazer isso, tal postura não é muito cara ao Planalto.

Por trás da movimentação de Bolsonaro está sua preocupação com o impacto que a escalada dos preços dos combustíveis tem sobre sua popularidade no ano eleitoral. No domingo, o presidente afirmou que a política de preços da empresa, que acompanha a cotação do petróleo no mercado internacional, "não é uma lei, é uma resolução" do Conselho de Administração da estatal:

— Se o conselho achar que deve mudar, muda. Mas não pode a população como um todo sofrer essa barbaridade, porque atrelado ao preço do combustível está a inflação.

QUEM É QUEM NA DIRETORIA DA ESTATAL

A diretoria executiva da Petrobras é composta pelo presidente e oito diretores



PRESIDENTE José Mauro Ferreira Coelho Indicado pelo ex-ministro de Minas e Energia Bento Albuquerque, está no cargo há um mês. Foi secretário de Petróleo do MME e presidente do Conselho de Administração da PPSA, estatal que administra parcela da União na produção do pré-sal



DIRETOR DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO Fernando Assumpção Borges Funcionário da Petrobras há 39 anos, exerceu cargos de gerência e assumiu a diretoria responsável pela área mais lucrativa da estatal em 2021



DIRETOR DE COMERCIALIZAÇÃO E LOGÍSTICA Cláudio Mastella Na estatal há 35 anos, era gerente executivo de Comercialização em 2021, quando assumiu a área de exportação e importação de petróleo e derivados



DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUÇÃO João Henrique Rittershausen Empregado da Petrobras há 35 anos, teve cargos de gerência antes de assumir, em 2021, a diretoria de projetos para ampliar produção em plataformas e refinarias



DIRETOR DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E INOVAÇÃO Juliano de Carvalho Dantas Assumiu em janeiro deste ano, após 18 anos na empresa. Foi gerente executivo do Centro de Pesquisas e agora responde pela área de tecnologia



DIRETOR DE RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL E SUSTENTABILIDADE Rafael Chaves Santos Ingressou na Petrobras em 2019 e assumiu a diretoria responsável pelo posicionamento estratégico da empresa, com destaque para compromissos de abertura nos mercados de refino e gás natural



DIRETOR DE FINANÇAS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES Rodrigo Araújo Alves Está há 14 anos na petroleira. Era gerente executivo de Contabilidade e Tributário quando se tornou diretor da área financeira, em 2021



DIRETOR DE REFINO E GÁS NATURAL Rodrigo Costa Lima e Silva Alta na Petrobras há 15 anos. Assumiu o cargo responsável por refinarias e operações de gás em janeiro de 2021. Foi gerente executivo de Gás e Energia



DIRETOR DE GOVERNANÇA E CONFORMIDADE Salvador Dahan Selecionado, em maio de 2021, em processo conduzido por empresa independente, como exigido no regimento, tem autonomia de atuação na garantia de boas práticas

COMO OS DIRETORES SÃO ESCOLHIDOS?

- 1 O presidente da Petrobras escolhe os auxiliares
2 Os nomes precisam ser aprovados pelo Conselho de Administração da estatal, onde o governo tem maioria.
3 Cada diretor tem mandato de até dois anos, que pode ser renovado por até três mandatos seguidos.

Fonte: Petrobras

Editoria de Arte

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 11